**O plano perfeito**

O filme o plano perfeito, dirigido por Spike Lee, conta uma história de um roubo a um banco pelos dois lados, o assaltante e o investigador do caso. Nesse embate de mentes, surgem diversos pontos interessantes, desde as questões que envolvem a trama do assalto ao banco, a críticas raciais e a sociedade americana.

Russel, líder dos assaltantes, está sempre à frente dos investigadores, fazendo um jogo mental entre solicitações e revelações de seu plano de sair pela porta da frente, dessa forma ganhando tempo para que tudo ocorra perfeitamente como planejado. No entanto, vale destacar que tanto os assaltantes e o investigador são meras peças no tabuleiro de algo maior que está rolando nas sombras do olhar público, a defesa de interesses do prefeito lobista e do proprietário do banco, Arthur Case, que esconde um segredo sombrio, uma carta de agradecimento pelos seus serviços prestados aos nazistas durante a segunda guerra mundial, construindo assim o seu império com sangue.

Com a carta e diamantes em mãos, não há nada que possa ser feito contra os assaltantes, pois o cofre 392, não possui registro, não existe para fins legais, não roubaram nada e ninguém morreu, é como se não houvesse existido o assalto. E a carta funciona como uma enorme proteção, caso divulgada acabaria com a vida do banqueiro.

O diretor é bastante inteligente em suas críticas, evidentes e sutis sempre se mostram na tela de forma corriqueira, do dia a dia. Quando um dos reféns é liberado, um polícia que está no local ao ver traços “árabes” questiona se ele tem uma bomba. Em outro momento, durante as diversas interrogações dos reféns, a crítica se mostra de forma sutil, enquanto todos os relatos de homens são sobre altura, algumas fotos para reconhecimento, a descrição da mulher, além de outras características, era o tamanho dos seios. Ou ainda quando o investigador questiona um policial sobre uma situação que lhe ocorreu, onde claramente a resposta é “prefiro acabar um velho preconceituoso a um jovem cadáver”.

Dessa forma, um bom filme se mostra como produto de seu tempo, além do seu enredo que mostra a importância do planejamento e o grupo seguir passo a passo para atingir o objetivo, faz críticas sobre sua época, o medo de árabes na sociedade pós 11/07, a objetificação das mulheres e o racismo policial.